

email-circular 27/2016

ASSUNTO: Apelo à Participação na Manifestação convocada pelo Movimento Defesa da Escola Ponto (<https://www.facebook.com/defesaescolaponto/>)

Caros amigos,

Como penso que todos sabem e têm acompanhado na Comunicação Social durante o último mês, estamos a assistir a um ataque cerrado aos chamados “Contratos de Associação”, uma das formas de financiamento do Estado à iniciativa privada no âmbito da Educação.

Embora não nos afecte nem nenhum dos quatro Colégios de Fomento alguma vez tenha tido qualquer tipo de apoio deste género, tem sido até agora uma das formas de concretizar a Liberdade de Escolha de Escola para muitas famílias, e foi sem dúvida um dos mecanismos mais eficazes de demonstração da capacidade do EPC de responder com qualidade e eficácia às populações, nomeadamente nas zonas mais desfavorecidas, onde na sua maioria estão implantados.

Independentemente do modelo em si e da dimensão local que possam ter em cada zona do território, a precipitação, impunidade e cobertura política com que está a ser eliminada cerca de um terço desta oferta, de Maio para Julho, tem roçado claramente a prepotência, e manifestado uma enorme falta de capacidade e abertura ao diálogo, que nos preocupam seriamente.

Esta forma de actuar e os pressupostos ideológicos que a sustentam, fazem-nos levar a crer que aquilo a que estamos a assistir pode não ser mais que a ponta do iceberg dum caminho que indicia um enorme desprezo pela liberdade das famílias a escolherem a educação que querem dar aos seus filhos, pela presença da iniciativa privada na sociedade e pela valorização da variedade de projectos educativos numa sociedade democrática e plural como pensávamos que fosse a nossa.

Como Presidente da AEEP tenho estado pessoalmente envolvido em mais esta batalha, que está difícil e poderá levar nestes meses ao despedimento directo de mais de 1000 professores e funcionários de muitos Colégios e à “deportação forçada” de quase 10.000 alunos que os pais, podendo, não tinham escolhido nunca até aqui. É uma situação dramática, com a qual todos temos de estar pelo menos solidários, e que neste momento só consegue ter uma última tentativa de luta eficaz na **Manifestação** que está convocada para a **tarde do próximo Domingo, a partir das 15h, com início na Av. 24 de Junho, na zona do fundo da Av. Infante Santo.**

Neste momento a ideologia fechada já só pode ser combatida na rua; se não se conseguir negociar nada em relação ao que está previsto acontecer, romperam-se os diques da impunidade política para se chegarem às mais básicas das liberdades conseguidas nestes anos de democracia neste campo – autonomia das escolas privadas, compromisso de gratuitidade progressiva do ensino obrigatório em todas as escolas, começando pelos mais pobres, um

Estatuto do EPC que protege as escolas das imposições passageiras de cada Ministro, a clareza na prioridade das famílias na educação dos seus filhos,...- e podem estar em causa rapidamente assuntos que esses sim nos são caros e fundamentais (liberdade curricular, contratos simples de apoio à Família, ensino da Religião nas escolas). Oxalá por uma falta de mobilização agora, [quando ainda somos muitos, e unidos,](#) não nos venhamos a encontrar sem expressão na defesa das “nossas” coisas.

Apelo assim a que todos que puderem apareçam, com os seus filhos, [nesta Manifestação](#) , que sendo pela defesa dos Contratos de Associação, pode vir a ser o último reduto de defesa da verdadeira Liberdade de Escolha da Escola e do respeito que deve merecer a quem nos governa.

Eu estarei lá, como imaginam, e bem gostaria de ver muita gente que não é, agora, vítima de nada de especial, ao lado daqueles que, perplexos e lutadores pelos direitos que acham que lhes assistem, podem ver agora desfeitas muitas das opções que fizeram e e pelas quais se comprometeram.

Com os meus melhores cumprimentos, e esperando encontrar-vos na 24 de Julho, às 15h, neste Domingo,